

INFORMAÇÕES

Janeiras: O canto das Janeiras pelo Grupo de Janeiras do Senhor do Socorro começa na próxima 5.ª feira, dia 6, às 19,30 h. Às quintas, sextas e sábados começará às 19,30 h. e aos domingos começará às 18,30 h. Como vem sendo habitual, os donativos obtidos nas Janeiras revertem a favor do pagamento da nova igreja e centro paroquial. O “Grupo de Janeiras do Senhor do Socorro” é aberto a toda a gente. Participe!

Reunião da Comissão Fabriqueira: O pároco reúne com os membros da Comissão Fabriqueira na próxima 6.ª feira, dia 7, às 21,30 h., no Centro de Convívio.

Ofertório mensal para a igreja nova: Por ser o 2.º domingo do mês, o ofertório das Missas do próximo domingo reverte a favor da construção da nova

igreja e centro paroquial. Leve um envelope para trazer a sua partilha.

Donativos para a nova Igreja e Centro Paroquial: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 60 € (mensal); Anónima – 80 €; Pe. Manuel José Torres Lima – 250 € (mensal, referente à renúncia à mensalidade como pároco); Fundação Aldeia da Paz, da Diocese do Funchal – 25 €; Padre Manuel Joaquim Barros de Oliveira, de Riba de Âncora – 100 €; Centro Social Paroquial de Sobreda – 80 €, angariados entre os membros da Direcção e os Voluntários da Instituição, por estarem também a construir um Centro Social Paroquial orçamentado em 3,5 milhões de euros. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
3	Seg	18,30	Armando Gonçalves Martins; Manuel Narciso de Sousa Ramos; Deolinda de Jesus Alves Novo; José Araújo Gomes
4	Ter	18,30	Artur Azevedo Alves
5	Qua	18,30	Alfredo Cerdeira Esteves; Carlos Manuel Martins da Silva; Olinda Rosa Rodrigues, Clemente Leal e família; António Cadilha, Maria Alves Salgueiro, Orlando dos Santos Marques, Maria Eugénia Alves Cadilha e Vitória Cadilha Marques
6	Qui	18,30	Domingos Fernandes, Conceição Coelho e José Pedro Coelho; Teresa de Jesus Parente; Carlos Alberto Viana Cunha Matos
7	Sex	18,30	Pais e irmãos da família Mendes Gomes e Sogros; José Rodrigues e filhos, Acúrio de Brito e esposa; Teresa da Silva e Fernando Pereira; Valdemar Crisóstomo do Souto
8	Sáb	18,30	José do Rosário, José Mendes e João Paulo; Luís da Rocha e Maria José Silva; Mário Alves Cadilha e Virgínia da Lomba Cadilha; Isabel Lomba Ferraz
9	Dom	10	Manuel José Araújo Gomes; Defensor e família; Francisco da Silva e Maria José Araújo; Aurora Cerqueira; Maria Adelina Pires Franco e João Varajão; Luís Enes da Costa Jácome e José Pedro Rua da Costa; Manuel de Jesus Duarte; Luís Cristino Soares Alheira; José Saraiva de Brito e Glória Correia da Fonte

PARÓQUIA VIVA

N.º 522 – 02/01/2011

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 30 200 99 91 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 30 200 65 54

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos



Epifania do Senhor – Ano A



«chegaram a Jerusalém uns Magos vindos do Oriente. ... abrindo os seus tesouros, ofereceram-Lhe presentes: ouro, incenso e mirra. E, avisados em sonhos para não voltarem à presença de Herodes, regressaram à sua terra por outro caminho.» (Evangelho)

O tempo que passa e o Senhor do tempo

A passagem de ano é uma celebração do tempo que passa.

É isto que caracteriza o tempo: o movimento; é esta a sua natureza.

O tempo a que chamamos agora, já foi, rapidamente é passado, já não existe. O agora, o presente, é substituído pelo que há-de vir, o futuro. O futuro também não existe, é apenas provável.

O nosso mundo vive no espaço e no tempo, mas o tempo parece ser aquilo que constantemente nos foge, que constantemente nos falta, que constantemente determina o sucesso ou o fracasso.

A própria noção de crescimento, o modo como avaliamos, a riqueza, a saúde das crianças e até a nossa maturidade intelectual e espiritual implica um intervalo de tempo e duas medições.

O nosso maior drama actual é a dificul-

dade em lidar com o tempo.

A propósito conto uma pequena história que ouvi a um padre jesuíta:

- "Conta-se que o Pe. António Vieira, nas suas viagens no interior do Brasil era acompanhado por um conjunto de escravos índios que carregavam os mantimentos e tudo o mais que era necessário ao desempenho da missão. Numa dessas viagens e ao fim de pouco tempo de caminho, os índios pararam, pousaram a carga no chão e sentaram-se. Quando lhes perguntaram o que se passava, responderam:

- Os nossos corpos estão a ir tão depressa que perderam as nossas almas. Estamos aqui parados, à espera que as nossas almas nos apanhem".

Se pensarmos nas nossas vidas, é fácil identificarmo-nos com esses índios do século XVII.

Quantas vezes a velocidade que imprimimos àquilo que temos que fazer é inadequada àquilo que devemos ser.

A questão do significado do tempo, do nosso tempo, do modo como usamos o tempo, perpassa todas as actividades que compõem a nossa vida e, portanto, têm a ver com tudo: economia, política, divertimento, família, trabalho, comunidade, etc.

Contudo, o significado do tempo, é encontrável num instante de tempo há dois mil anos, em que Deus decidiu fazer-se um de nós, elevando a dignidade do homem ao nível da divindade. É encontrável hoje, na Igreja, pelo testemunho do Papa e dos seus bispos que nos recordam, num mundo esquecido de Deus, que é Ele o Senhor do tempo.

(Continua na pág. 3)

Solenidade da Epifania do Senhor – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: Is. 60, 1-6

2.^a leitura: Ef. 3, 2-3a.5-6

Evangelho: Mt. 2, 1-12

- Às escuras -

Grande deve ter sido a desilusão dos Magos, ao chegarem a Jerusalém! Em vez de encontrarem os sinais festivos, assinalando o nascimento do seu Rei, eles defrontam-se com o desconhecimento generalizado e com a perturbação das autoridades... Não fora o reaparecimento da estrela, mal se põem de novo a caminho, e o regresso à sua terra natal estaria inexoravelmente antecipado e envolto na maior das frustrações!

Percebe-se que S. Mateus quer transmitir-nos o sem-sentido de uma Jerusalém sem alegria, sem esperança, sem vida, de tanto mergulhada que estava no comodismo e na rotina. De facto a Jerusalém do tempo do nascimento de Jesus pouco ou nada tem a ver com a Jerusalém anunciada pelo profeta Isaías: “levanta-te e resplandece ... sobre ti levanta-se o Senhor ... ficarás radiante, palpitará e dilatar-se-á o teu coração”!

Não será que o mesmo acontece, ainda hoje, com tantos cristãos e comunidades cristãs, para quem o Natal “já passou”, sem deixar um rasto de luz, de alegria, de compromisso, de transformação?

Mergulhados e mergulhadas num Natal de consumismo e de tradição, também uns e outras ficariam surpreendidos e perturbados se alguém lhes perguntasse: onde está o vosso Menino Jesus, que acaba de nascer?

Que pena para nós, cristãos, e para todos os outros um Natal assim, um Natal cuja luz se apagou no dia seguinte e, com ela desapareceram do nosso coração e do nosso rosto a delicadeza, a atenção, a disponibilidade e o sorriso!

Mas a gruta de Belém está sempre aí, à nossa disposição, para dela nos aproximarmos como os Reis Magos, em atitude de adoração, isto é, de abertura ao único PRESENTE que pode encher as nossas vidas. O ouro, incenso e mirra que Jesus espera de cada um de nós é deixarmos-nos inundar da sua luz, é deixarmos-nos guiar pela sua estrela para trilharmos caminhos de verdade, de fraternidade, de paz!

Então, sim, também nós regressaremos à vida de todos os dias por outros caminhos! E para quê persistir nos caminhos da tristeza, do pessimismo, da solidão, da insensibilidade, se até já experimentámos que há caminhos muito mais luminosos e irradiadores de felicidade?

Pe. José de Castro Oliveira

Egipto: 21 mortos em atentado contra igreja cristã

Porta-voz do Vaticano diz que Bento XVI manifestou profunda tristeza ao ser informado do ataque

Um atentado com um carro armadilhado, junto a uma igreja da cidade egípcia de Alexandria, provocou ontem, dia 1 de Janeiro, 21 mortes e 79 feridos, segundo os últimos dados oficiais.

A explosão, ainda não reivindicada e condenada pelo movimento islâmico palestino Hamas, aconteceu quando os fiéis saíam, pouco depois da meia-noite, de uma igreja situada no bairro de Sidi Bechr, em Alexandria, cidade costeira do norte, a cerca de 200 quilómetros da capital, Cairo.

O director da sala de imprensa da Santa Sé, padre Federico Lombardi, referiu à «Rádio Vaticano» que o Papa foi informado do atentado, uma “horrrível violência”, e se manifestou “profundamente tocado e entristecido”.

“Percebe-se que o projecto do ódio não quer dar tréguas na sua luta homicida contra a vida das pessoas e da paz”, assinalou o porta-voz do Vaticano.

Os coptas, comunidade maioritária entre os cristãos daquele país, encontravam-se reunidos para assinalar a passagem de ano, quando a bomba deflagrou.

O impacto da explosão danificou uma mesquita situada perto da igreja.

Na sequência do atentado, verificaram-se conflitos entre cristãos e muçulmanos que saíram às ruas, durante os quais houve arremessos de pedras e algumas viaturas foram incendiadas.

O presidente egípcio, Hosni Mubarak, pediu hoje aos cristãos e muçulmanos para que se unam e cerrem fileiras “para enfrentar as forças do terrorismo”.

No dia 6 de Janeiro de 2010, outro atentado tinha causado a morte de seis coptas que festejavam o Natal, segundo o calendário utilizado na maioria das Igrejas do Oriente.

O tempo que passa e o Senhor do tempo

(Continuação da pág. 1)

O que fazer então com o “nosso tempo”, com o tempo que Deus nos oferece como circunstância para O conhecermos melhor?

Há uma resposta para cada um de nós, mas esta pequena história pode ser inspiradora:

“- Passeava pela rua, quando encontrei uma loja com o letreiro “Loja de Deus”.

Entrei. Estava um anjo ao balcão. Maravilhado, perguntei:

- Santo Anjo do Senhor, o que vendes?

Ele respondeu:

- Todos os dons de Deus...

- E os preços são caros?

- Não! É tudo de graça!...

Dei uma volta pela loja e vi jarros, frascos, pacotes de esperança, caixas e caixinhas de salvação e de sabedoria...

Então, pensei um pouco e pedi:

- Por favor, quero muito amor de Deus, todo o Seu perdão, um grande pacote de fé, bastante felicidade e a salvação eterna para mim e para toda a minha família e amigos.

Com surpresa minha, o anjo preparou apenas um pequeno embrulho que cabia na minha mão. Sem perceber, perguntei:

- Como é possível meter tantas coisas num embrulho tão pequeno?

O anjo respondeu a sorrir:

- Meu querido irmão: na loja de Deus, não oferecemos os frutos, mas apenas as sementes...”

Que este início de 2010 seja um momento de devolvermos o tempo ao Senhor do tempo para que saibamos, no ano que começa, ser co-criadores com Ele das sementes que continuamente nos dá.